

5.02.99 – Recursos Florestais e Engenharia Florestal

DIVERSIDADE FLORÍSTICA DA ARBORIZAÇÃO URBANA: O CASO DA AVENIDA ISAAC PERES NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA (AM).

Amanda de Mesquita Gonçalves¹, Anderson de Araújo Reis¹, Andressa Vitória Xavier Barbosa¹, Maria Auxiliadora Brazão Gonçalves¹, Ademir Castro e Silva²

1. Estudante de Engenharia Florestal da Universidade do Estado do Amazonas do CESIT (Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara).
2. Universidade do Estado do Amazonas (CESIT) / Orientador.

Resumo – A arborização reveste-se de grande importância em função dos benefícios ambientais e melhoria da qualidade de vida da população. O trabalho objetivou realizar um levantamento quali-quantitativo da diversidade florística da arborização urbana na Avenida Isaac Peres no município de Itacoatiara (AM). Foi realizado um levantamento censitário das árvores, dimensionamento das calçadas, posição da rede elétrica e a localização das espécies foram feitas utilizando o sistema de posicionamento global (GPS). A avaliação da arborização foi realizada utilizando parâmetros de localização e características da árvore, e do ambiente. *Licania tomentosa* predomina como espécie plantada, seguida de *Azadirachta indica*. O sistema radicular é na maioria subterrâneo e 20% é do tipo superficial e exposto. A podagem drástica ocorre em 7% das espécies e 9% delas estão com o sistema elétrico entre as copas. Conclui-se que há necessidade de introdução de espécies nativas devido a baixa variabilidade e melhoria na prática de poda.

Palavras-chave: Inventário; Planejamento Urbano; Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: CESIT/UEA.

Introdução

A expansão urbana tem proporcionado nas cidades um crescimento de forma rápida e desordenada com ausência de planejamento de ocupação do solo, o que tem provocado problemas conectados a qualidade de vida da população. Dentre esses problemas está a arborização, uma vez que pode ter a função de proporcionar melhoria da qualidade de vida e da convivência dentro de ambiente muitas vezes adverso (PIVETTA e SILVA FILHO, 2002).

De acordo com Gonçalves (2002), arborizar “não é somente subsidiar as ruas e

praças, com a plantação de árvores, mas sim entender, dentro de um conceito mais abrangente, que os agrupamentos de árvores são mais significativos do que árvores isoladas”. Sustenta ainda esse autor que uma arborização bem planejada e eficiente, pode proporcionar benefícios cênicos, microclimáticos, contribuir com a diversidade faunística e até mesmo com o aspecto econômico. Neste sentido, Velasco (2007) comenta que a menor temperatura das construções é proporcionada pela vegetação, contribui para redução dos gastos com refrigeração, por conta do conforto térmico que as árvores proporcionam. No aspecto social a arborização pode contribuir com a satisfação que o homem sente ao ter o contato com a vegetação e com o ambiente criado (BARCELLOS, *et al.*, 2012). O plantio inadequado de árvores na arborização culmina em conflito com a rede elétrica, calçamento, muros, postes de iluminação, geração de resíduos, dentre outros (LIRA, *et al.*, 2014). Em contrapartida, a escolha adequada de espécies arbóreas pode significar uma economia nos gastos que se têm com tratamentos culturais e manutenção, e por meio de um inventário é possível contextualizar erros e acertos em uma arborização urbana além do fato de se conhecer o patrimônio arbóreo e a necessidade de manejá-lo (MAMEDE, *et al.*, 2014).

Portanto, um planejamento adequado da arborização urbana é indispensável para o desenvolvimento urbano a fim de que a atividade não venha trazer prejuízos ao ambiente, considerando que a arborização influencia diretamente no bem-estar do homem, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona (DANTAS e SOUZA, 2004).

Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar o contexto da arborização urbana no município de Itacoatiara (AM), que poderá servir como subsídio para a elaboração de futuros projetos de arborização para o município.

Metodologia

A coleta foi realizada por meio de visitas na Avenida previamente delimitada, percorrendo-se os seus 860 m de extensão. O método utilizado foi o da documentação direta abrangendo uma observação intensiva do local. Foi realizado um levantamento censitário das árvores, dimensionamento das calçadas e posição da rede elétrica. Em relação a Avenida e as calçadas foi observado se apresentavam ou não pavimentação, sua largura foi obtida por meio de medição direta com auxílio de uma trena graduada em centímetros (MARANHÃO, *et al.*, 2012).

O formulário para a pesquisa de campo foi baseado nos estudos de Paiva e Gonçalves (2002), composto por informações botânicas e organográficas do vegetal, assim como informações da arborização local. Essas informações foram organizadas em quatro grupos, conforme sugerem Moraes, *et al.* (2011), são eles: localização da árvore, características da árvore, características do ambiente e informações de manejo.

As identificações das espécies foram realizadas com o auxílio da literatura específica e consultas no Herbário do Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA).

Resultados e Discussão

Licania tomentosa predomina com 52% e as frutíferas com 12%. A altura média foi de 4,35 m e máxima de 7,70 m. Os problemas surgem a partir do plantio de espécies inadequadas (ELETROPAULO, 1995), o que se observa no diagnóstico feito, onde 20% das espécies tem sistema radicular do tipo superficial e exposto. A podagem drástica ocorre em 7% das espécies o que pode provocar a morte, tendo que fazer uma posterior substituição dos indivíduos (PLAGIARI e DORIGON, 2013). A disposição das árvores em relação a rede elétrica revela que 46% possuem essa rede acima de suas copas, enquanto que 9% estão entre as copas. A ausência da rede elétrica acima ou entre as árvores ocorre em 45% notadamente naquelas crescendo no canteiro central da Avenida.

Conclusões

Conclui-se que há necessidade doravante de planejamento da arborização urbana e que seja incentivada ações para se plantar espécies nativas em função do equilíbrio ecológico proporcionado por essas espécies. Além disso, é imprescindível medidas de sensibilização da população sobre a importância da vegetação para o seu bem-

estar.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, A. *et al.* Manual para elaboração do plano municipal de arborização urbana. Paraná: Comitê de Trabalho Interinstitucional para Análise dos Planos Municipais de Arborização Urbana no Estado do Paraná, 2012.

ELETROPAULO. Guia de planejamento e manejo da arborização urbana. São Paulo: Cesp: CPFL, 1995.

LIRA, E. S.; PEREIRA, J. G.; SILVA, A. V. S. Diagnóstico da arborização urbana da área central de Corumbá/MS. ENEPEX - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEMS/UFGD). Livro de Resumo. P. 10-12, 2014.

MAMEDE, J. S. S.; SOUZA, F. F.; SANTOS, A.; DUTRA, R. M. C.; NETO, R. M. R. Levantamento quali-quantitativo de espécies arbóreas e arbustivas na arborização urbana do município de Paranaíta, Mato Grosso. Biodiversidade - v.13, p. 56, 2014.

MARANHÃO, A. S. *et al.* Levantamento censitário da arborização urbana viária de Senador Guiomard, Acre. SBAU (Sociedade Brasileira de Arborização Urbana) Piracicaba SP, v.7, n.3, p. 44-56, 2012.

MORAIS, D. B. *et al.* Manual de arborização de Belo Horizonte. Cemig/Fundação Biodiversitas, p. 112, 2011.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Florestas Urbanas. Viçosa MG: Aprenda Fácil, p. 177, 2002.

PIVETTA, K.F.; SILVA FILHO, D. F. Boletim Acadêmico: Série Arborização Urbana. UNESP/FCAV, ESALQ/USP. Jaboticabal SP. v.1, p. 2, 2002.

PLAGIARI, S.C.; DORIGON, E. B. Arborização urbana: importância das espécies adequadas. Unoesc & Ciência - ACET, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 139-148, 2013.